



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº06/2026

Período: 07/03/2025 a 13/03/2026

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Divulgação sobre balanço financeiro da Embraer e expectativas para 2026
- 2- Jornal entrevistou a coronel Cláudia Cacho, primeira mulher indicada ao posto de general de brigada do Exército
- 3- Brasil deve se prevenir contra o crescente unilateralismo estadunidense
- 4- Exército entregou ao presidente Lula plano de R\$456 bilhões em investimentos
- 5- Tensões mundiais elevam preocupação sobre o orçamento de defesa brasileiro
- 6- Oficial da reserva da Marinha comenta sobre as tensões militares no Irã após ataque estadunidense
- 7- Entrevista com Margarida Genevois, defensora dos direitos humanos durante a ditadura militar no Brasil
- 8- Coluna opinativa discorreu a respeito da porcentagem de investimentos direcionados ao setor militar no Brasil
- 9- FAB se pronunciou após projeto de jogo de alunos do ITA fazer alusão ao caso Jeffrey Epstein
- 10- Filme “O Agente Secreto” ressalta a importância da memória na luta pela justiça

1- Divulgação sobre balanço financeiro da Embraer e expectativas para 2026

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, foi publicado no dia 06/03/2026 o balanço financeiro da Embraer, que registrou recorde em receita no ano de 2025, alcançando a cifra de R\$41,9 bilhões. No quarto trimestre do ano passado, o lucro líquido de R\$832 milhões representou uma queda de 20,3% em relação ao mesmo período de 2024. Apesar disso, as receitas nesse intervalo atingiram R\$14,3 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 4%. Nesse mesmo ano, a empresa entregou 244 aeronaves, simbolizando uma alta de 18% em relação ao ano anterior. Para 2026, a expectativa é de produzir entre 80 a 85 jatos comerciais e o dobro em jatos executivos, além de gerar uma receita próxima a US\$8 bilhões e US\$8,5 bilhões. Segundo o CEO da Embraer, Francisco Gomes Neto, todas as peças e motores dos aviões estão isentos das novas taxas de 10% lançadas em fevereiro pelo presidente estadunidense, Donald Trump, e que entraram em vigência no dia 24 do mesmo mês. Essa reação foi em resposta à derrubada pela Suprema Corte do tarifaço anunciado ano passado. Naquela ocasião, quando da imposição de 50% de tarifas sobre produtos brasileiros, a

empresa não foi afetada, apesar dos importadores americanos terem passado a pagar 10% de taxa. Até este momento, a Embraer foi impactada com US\$80 milhões em tarifas. Por fim, Gomes Neto informou que está ocorrendo um monitoramento de fornecedores na região do Oriente Médio e que não há nenhum reflexo negativo para a empresa até agora. Ainda em entrevista para o periódico *O Estado de S. Paulo*, Gomes Neto foi questionado acerca de parceria estabelecida com a Índia para produção de jatos no país, comentando que havia duas oportunidades de concretização da parceria firmada, dentre elas, uma na área de defesa para a produção dos aviões militares KC-390. (Folha de S. Paulo - Economia - 07/03/26; O Estado de S. Paulo - Economia e negócios - 10/03/26)

2- Jornal entrevistou a coronel Cláudia Cacho, primeira mulher indicada ao posto de general de brigada do Exército

O *Correio Braziliense* entrevistou a coronel-médica Cláudia Lima Gusmão Cacho, 57 anos, indicada pelo Exército Brasileiro para se tornar a primeira general de brigada da história da instituição, com nomeação prevista para 31 de março pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Formada em medicina pela Universidade de Pernambuco e especialista em pediatria, ingressou no Exército em 1996, sendo pioneira na presença feminina na força. Construiu uma carreira de quase 30 anos com atuação em cargos de direção hospitalar, funções administrativas e de perícia, além de formação em gestão em saúde e experiência na Amazônia. Ao assumir o novo posto, também deverá dirigir o Hospital Militar de Área de Brasília. Na entrevista, destacou ainda o desafio de conciliar os papéis de médica, militar, gestora, mãe, esposa e filha, afirmando estar feliz com a indicação. Em reportagem, o *Correio Braziliense*, afirmou que a segurança das mulheres no trabalho é ponto essencial na ampliação da presença feminina no âmbito militar, já que a promoção de Gusmão Cacho coincide com o ingresso das primeiras 1.467 voluntárias no Serviço Militar Inicial Feminino, o que, de acordo com o jornal, reforça a expansão da presença de mulheres na área de segurança e defesa. Marcelo Almeida, advogado especializado em direito militar, entrevistado pelo periódico, avaliou que a indicação para o generalato é um marco, mas é preciso cautela. “Desconsiderar características como ciclos menstruais, gestação ou amamentação sob argumento de uma igualdade meramente formal não representa um avanço”, afirmou a advogada Carolina Tegethoff, também entrevistada pelo *Correio*. (*Correio Braziliense* - Trabalho e Formação - 08/03/26; *Correio Braziliense* - Brasil - 09/03/26)

3- Coluna opinativa indicou que Brasil deve se prevenir contra o crescente unilateralismo estadunidense

Em coluna opinativa para a *Folha de S. Paulo*, Phillip Yang, fundador do Instituto de Urbanismo e Estudos para a Metrópole, disse que as ações dos Estados Unidos na Venezuela e no Irã criaram um novo debate sobre como se reposicionar diante dos princípios da soberania e da intervenção legítima, visto que a antiga ordem internacional vem sendo diluída e a violência normalizada. Com isso, ele afirmou que “o Brasil precisa construir uma estratégia de dissuasão contra uma possível intervenção, impondo custos materiais ao unilateralismo dos EUA.”. Yang alertou para o fato do Brasil não ser detentor de forças bélicas

relevantes e possuir muitos recursos naturais e econômicos. Em sua avaliação, o Brasil deve investir em poder de dissuasão. Para isso, ele indicou uma sequência de três caminhos para o desenvolvimento bélico do país. A primeira trata-se de se unir regionalmente numa coalizão do Sul Global para reformar a responsabilidade de proteger. A segunda é investir em dissuasão clássica: submarinos, sistemas de defesa antiaérea, mísseis e drones. O terceiro passo é investir em tecnologia, principalmente para fortalecer a cadeia de suprimentos militares. Ele finalizou reforçando que o Brasil não possui o luxo de celebrar ou deplorar os resultados das ações no Irã e na Venezuela. (Folha de S. Paulo - Ilustríssima - 08/03/26)

4- Exército entregou ao presidente Lula plano de R\$456 bilhões em investimentos

O jornal *O Estado de S. Paulo* informou que o Exército entregou ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, um plano de R\$456 bilhões para que o Brasil possa se proteger das ameaças geopolíticas vigentes no cenário atual global. O periódico informou que o país não tem recursos para se defender contra uma ofensiva de drones, como os que foram enviados contra o Irã pelos Estados Unidos. A Força Terrestre reduziu de 14 para sete os programas considerados fundamentais, dedicando um terço do orçamento requisitado para esses programas. Do total, R\$90 bilhões seriam usados para a obtenção de defesa antiaérea, a ser administrada pela Força Aérea Brasileira. *O Estado de S. Paulo* informou que serão necessários pelo menos três grupos de artilharia de média altura com três baterias cada. Um grupo já vem sendo negociado com a Itália desde o ano passado para ser destinado ao 12.º Grupo de Artilharia Antiaérea, em Jundiaí, estado de São Paulo, que também deve receber o sistema antiaéreo EMADS (Enhanced Modular Air Defence Solutions, ou Solução de Defesa Aérea Modular Aprimorada), um equipamento fabricado pela multinacional MBDA. Outro grupo será direcionado para as regiões norte e nordeste e as compras seriam integradas por pelo menos 500 mísseis. O Exército também solicitou a retomada da Avibrás para desenvolver o míssil tático de cruzeiro com alcance mínimo de 300 quilômetros, para o qual as Forças Armadas dizem que o projeto já está 90% pronto. O Exército afirmou que a prioridade é corrigir a deficiência de drones no país. A Marinha também propôs investimentos superiores a R\$ 250 bilhões até 2040, incluindo a conclusão do submarino nuclear Álvaro Alberto, novas fragatas da classe Tamandaré-class frigate, navios-patrolha e sistemas de defesa aérea, ressaltando que a continuidade desses projetos depende de financiamento estável. (O Estado de S. Paulo - Política - 08/03/26)

5- Tensões mundiais elevam preocupação sobre o orçamento de defesa brasileiro

Reportagem do jornal *O Estado de S. Paulo* enfatizou a importância do orçamento de defesa brasileiro, ressaltando a necessidade da implementação de uma política de Estado de investimentos em áreas críticas, dentre as quais a defesa. O jornal também destacou o discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em evento ao lado do presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, em que Lula mostrou-se favorável ao aumento de investimentos na área de defesa

do Brasil frente à escalada militar mundial. Além disso, Lula comentou sobre acordos firmados com a África do Sul na área de defesa, destacando que o país africano pode vir a ser um mercado consumidor importante deste segmento. (O Estado de S. Paulo - Espaço aberto - 10/03/26; O Estado de S. Paulo - Política - 10/03/26)

6- Oficial da reserva da Marinha comentou sobre as tensões militares no Irã após ataque estadunidense

Em reportagem, o jornal *Correio Braziliense* informou acerca dos ataques militares contra o Irã promovidos pelos governos dos Estados Unidos e de Israel. Em declaração ao jornal, Robinson Farinazzo, oficial da reserva da Marinha do Brasil e especialista em geopolítica, afirmou que não é possível prever um desfecho preciso para o conflito em curso, permanecendo um cenário bastante complexo de pressões advindas de Estados Unidos, Israel e Irã, além de outros países do Golfo. (Correio Braziliense - Economia - 10/03/26)

7- Entrevista com Margarida Genevois, defensora dos direitos humanos durante a ditadura militar no Brasil

Em entrevista, o jornal *Correio Braziliense* contou a história de Margarida Genevois, socióloga de 103 anos de idade que durante o período da ditadura militar no Brasil (1964-1985) fez parte de uma das principais redes civis de apoio às vítimas perseguidas pela ditadura, durante a qual ela registrou as denúncias de desaparecimentos, tortura e prisões políticas. Margarida Genevois é formada em Ciências Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fespsp) e conseguiu destaque por sua participação na Comissão Justiça e Paz de São Paulo, fundada pelo arcebispo dom Paulo Evaristo Arns. Em sua entrevista com o periódico, Margarida revelou que apesar dos avanços do país com a elaboração do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e instituição do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, a tentativa de golpe de Estado, organizada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022), consiste em um dos maiores retrocessos da história do Brasil. Além disso, Margarida destacou a importância da igualdade de direitos e a necessidade de tornar a democracia e os direitos humanos prioridades do país. Em seguida, Margarida contou da sua participação no projeto de educação em direitos humanos e da formação cidadã em escolas públicas no fim dos anos 1980, destacando que considera essencial a participação política e social dos jovens na construção de uma sociedade mais justa e que, por isso, eles precisam entender melhor o seu papel dentro da sociedade e se engajarem mais. Margarida também fez um apelo às lideranças mundiais acerca da luta da defesa do meio ambiente e em relação ao fim das guerras. Por fim, Margarida declarou a necessidade do Brasil de manter a esperança e o compromisso com a transformação social. (Correio Braziliense - Brasil - 11/03/26)

8- Coluna opinativa discorreu a respeito da porcentagem de investimentos direcionados ao setor militar no Brasil

Em coluna opinativa do periódico *Folha de S. Paulo*, o filósofo e jornalista Hélio Schwartzman discorreu sobre a visão de José Múcio, o ministro da Defesa, no

que diz respeito aos investimentos direcionados ao âmbito da defesa no Brasil. Em vista das tensões no Oriente Médio e das operações militares que tiveram espaço na Venezuela no início de 2026, o ministro afirmou que seria necessária a aplicação de um mínimo de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) no setor, opinião esta da qual Schwartzman discordou de forma veemente, reiterando a dificuldade da empreitada de ampliar o poderio militar de forma a atingir patamar semelhante à das Forças Armadas norte-americanas. O colunista declarou, ainda, que o caminho para a resolução de tais preocupações seria a reunião de poder bélico para a dissuasão de eventuais ataques advindos de países vizinhos, sendo necessário investir muito mais do que os atuais 1% do PIB - o que abriria a possibilidade de redução de gastos com aposentadorias para o ganho de uma maior quantia de dinheiro para projetos estratégicos no cerne do *establishment* militar. (Folha de S. Paulo - Colunas - 13/03/26)

9- FAB se pronunciou após projeto de jogo de alunos do ITA fazer alusão ao caso Jeffrey Epstein

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, alunos do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) realizaram um projeto de jogo em que a personagem principal seria uma adolescente sequestrada buscando escapar de grupo de homens em uma ilha, em alusão ao caso de Jeffrey Epstein, acusado de liderar uma rede de tráfico de menores. Apresentado durante uma aula, o trabalho gerou mal-estar dentro e fora das salas do curso de engenharia da computação, e as reações dos estudantes levaram o ITA ao lançamento de uma nota reiterando a inadequação da proposta de jogo para a atividade acadêmica e seu descarte. A Força Aérea Brasileira (FAB), em comunicado do Departamento de Ciência e Tecnologia Espacial, afirmou que ações de conscientização deveriam ocorrer entre os estudantes, com apoio do Grupo de Trabalho de Equidade de Gênero e outros setores da instituição, que reiterou, por fim, o “compromisso com a formação técnica e ética dos alunos”. (Folha de S. Paulo - Educação - 13/03/26)

10- Filme “O Agente Secreto” ressalta a importância da memória na luta pela justiça

Conforme reportagem do periódico *Folha de S. Paulo*, a campanha do filme brasileiro “O Agente Secreto”, dirigido por Kleber Mendonça Filho, inaugurou uma nova era para a premiação Oscars, ao passo em que reverenciou tradições de Hollywood. O longa-metragem reúne referências culturais populares como forma de subversão ao regime militar que teve espaço no Brasil entre 1964 e 1985, elemento este que atua como tema central da obra e do enredo de seus personagens, envoltos em um clima de constante tensão e na crescente expectativa de uma súbita explosão, no que se mostra uma excepcional reconstrução do período ditatorial. Em sequências que mostram desde os festejos de Carnaval e as lendas urbanas do Recife da década de 1970 até diálogos com blockbusters como os filmes “Tubarão” e “A Profecia”, o roteiro da obra “vai de encontro a forças imateriais” e revela simbolismos atrelados à ameaça coletiva representada pelo período, bem como à importância da memória na luta pela justiça, ganhando significativo espaço no cenário hollywoodiano em um momento no qual os Oscars buscam rever sua relação

com obras para além das fronteiras norte-americanas. (Folha de S. Paulo - Ilustrada - 13/03/26)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Isabelle Costa (Bolsista PIBIC)

Julia Helena Esmeraldo (Bolsista PIBEX)

Equipe redação

Ashilley Arielle Pereira

Éryka Sammara Carnieletto Bento

Estevão Alves Sousa Assunção Aragão

Fernanda Gonzaga Fabrício

Giovanna Pereira dos Santos

Isabela Lopes Banfada da Silva

Isadora Helena Caleguer Figueiredo

Luisa Rajczuk Quege

Manuela Zelira de Menezes Torres

Maria Luiza Garcia Rabelo

Nicole Souza Aguiar

Pedro Levi Negromonte de Lima

Vitória Cristina de Assunção Alves Bonfim